



A HETERONÍMIA POÉTICA DE FERNANDO PESSOA

Ricardo Reis

É de um vago moreno mate, educado num colégio de jesuítas, é um médico auto-exilado no Brasil desde 1919, por convicções monárquicas.



É o discípulo mais próximo de Caeiro:

1. Pelo materialismo;
 2. Pela objetividade;
 3. Pelo culto das sensações;
 4. Pela ideia de integração com a natureza.
-



Contudo, diferencia-se por voltar à cultura grega e não à aurora do mundo, como queria Caeiro.



HORÁCIO E EPICURO: A POÉTICA E O BEM VIVER



HORÁCIO:

- Vocabulário prima pela vernaculidade: *ergástulo, ínvia, etc.*
 - tom professoral, elevado;
 - O tom é sempre grave, austero, mesmo nos instantes de prazer.
-



Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.

Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos

Que a vida passa e não estamos de mãos enlaçadas

(Enlacemos as mãos)

★ Lídia também foi uma das musas de Horácio.



Estoicismo e epicurismo:

Frente à vida o melhor é adotar atitude passiva, sem movimentos inúteis e sem preocupações que possam ferir ou perturbar o gozo dos instantes puros.



Bocas Roxas

Bocas roxas de vinho,
Testas brancas sob rosas,
Nus, brancos antebraços
Deixados sobre a mesa;

Tal seja, Lídia, o quadro
Em que ficemos, mudos,
Eternamente inscritos
Na consciência dos deuses.

Antes isto que a vida
Como os homens a vivem
Cheia da negra poeira
Que erguem das estradas.

Só os deuses socorrem
Com seu exemplo aqueles
Que nada mais pretendem
Que ir no rio das coisas.



Álvaro Cardoso Gomes:

... Fernando Pessoa cria o heterônimo (Reis) para mostrar uma impossibilidade: a de o homem recuperar um estado de inocência, a de o homem integrar-se mecanicamente num sistema simples e orgânico.



Enfim, Ricardo Reis é um neoclássico:

- Pelo espírito grave e tom elevado;
- Pela busca de perfeição e equilíbrio;
- Pelo intelectualismo e convencionalismo;
- Pela frieza na relação amorosa;
- Pela presença da mitologia pagã.



A última fotografia
de Fernando Pessoa,
em 1935, feita pelo seu
amigo Augusto Ferreira
Gomes.

